O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro

AVENÇADO

ANO 39.º — N.º 1964

Sábado, 26 de Outubro de 1946

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

O abastecimento e a opinião pública

Se em Portugal as pessoas de mediana categoria social procurassem discutir as questões de interesse público com conhecimento de causa, a nota oficiosa que o senhor Ministro da Economia fez inserir nos jornais sobre a questão do abastecimento teria posto termo a equivocos e calunias que por aí se espalham sem outro resultado que não seja estabelecer sobre o assunto a maior confusão. Mas entre nós as coisas passam se de maneira diferente. Tôda a gente se julga habilitada a discutir os probelmas mais transcendentes sem a menor preparação. Deste modo é certo que a nota do sr. Ministro da Economia só terá sido lida por um reduzido número de indivíduos e os que a não leram continuarão a discutir a questão do abastecimento sem conhecimento de causa.

Quando nos referimos a pessoas de certa categoria social queremos dizer que temos ouvido a pessoas formadas com um curso superior verdadeiras barbaridades sôbre esta questão. Essas pessoas, sem noção de responsabilidade, frequentam os *cafés*, chefiam tertulias e procuram criar opinião publica. A eles temos ouvido protestar contra a perseguição que se está fazendo ao *mercado negro*, porque, dizem, tal medida devia ser precedida por um aumento das capitações do racionamento. E' ver o problema às avessas. Ora a actividade do *mercado negro* nos primeiros meses deste ano veio provar que havia produtos sonegados ao manifesto e que eram esses os que se lançavam no *mercado negro*. Daí a maior severidade das leis punitivas da fraude e do reforço da fiscalização. Só em face de novas existências manifestadas podem ser melhoradas as capitações do consumo.

Outro argumento empregado por estes censores é fantasiarem produções que nunca existiram nas colónias e garantirem o seu desvio para os mercados externos. Pura falsidade. O milho, o arroz, o feijão, as oleoginosas produzidas na Guiné, em Angola e Moçambique vêm para a Metropole. Outro argumento ainda: — a possibilidade de nos abastecermos à farta nos mercados estrangeiros. Ignoram que há uma Comissão Internacional que regula a distribuição dos alimentos e que, todavia, temos conseguido diplomáticamente obter algumas concessões. E' assim que a Dinamarca e a Holanda nos estão fornecendo batata, a Noruega bacalhau, o Canadá e a Grã Bretanha e os Estados Unidos trigo e outros produtos.

A par disto realizou-se na nossa agricultura durante a guerra um grande esfôrço de produção. As areas cultivadas de cereais, legumes e batatas apresentam aumentos que vão de 40 a 100 por cento. Tudo isto se fez e está fazendo enquanto os pretensos salvadores tudo confundem com as suas fantasias e calunias.

J. C.

Altos Comandos Militares

Tiveram algumas reuniões em Lisboa com os srs. ministro e sub-secretário de Guerra, tendo durante a conferência tratado de importantes assuntos e de problemas que interessam à administração do Exército e outros relacionados com a ordem pública.

No final, os membros da conferência cumprimentaram o Chefe do Estado e o sr. Presidente do Conselho, afirmando-lhes a sua solidariedade na obra de ressurgimento nacional criada pelo 28 de Maio.

O "Borda d'Agua,,

Já anda por aí à venda para 1947 o verdadeiro, o autêntico, o de Coimbra, o antigo, da família Teixeira, que tem 110 anos de existência e é o mais popular dos reportórios que se conhece no país. Traz tudo, pois é uma *obra proveitosa e utilíssima, segundo as regras astrológicas, aos lavradores, pescadores, pomareiros, hortelões, jardineiros, viajantes e caçadores*, isto além dos variados conselhos em prosa e verso, em que é forte, assim como na certeza das luas, eclipses, vento, chuva e sol.

Todos os santos da côrte do Céu veem mencionados nas suas páginas, não esquecendo as datas dos jejuns a que a Igreja obriga os fieis.

São do *Juizo do Ano* estas afirmações categóricas: 1947 entra à quarta-feira com o Planeta Mercúrio, que faz sempre uma revolução em volta do sol, do poente para o nascente, significando isto que vai ser de grande fartura em cereais, batatas, vinho e azeite e que todas as mulheres que nascerem durante os seus 365 dias serão bonitas, amáveis e amigas de dançar—o que nada as prejudica porque a alegria é saúde.

De resto—*Deus super omnia.*

Nódoas negras . . .

Estão a aparecer todos os dias na França, chamando-lhes um jornal dos de maior circulação—*Niagara de escândalos.*

Os grandes armazéns como o Printemps, Galarias Lafayette, Au Bon Marché, cujo director geral há dias se enforcou para redimir as suas culpas de agente do *mercado negro*, são os primeiros a enxergarem-se na enxurrada. Mas as autoridades é que não teem contemplações e as leis cumprem-se inexoravelmente.

Só assim, só assim a França poderá voltar ao apogeu dos seus tempos aureos.

Sem dó nem piedade

Na madrugada do dia 17 foram enforcados em Praga, capital da Checo-Eslovaquia, mais tres homens e uma mulher que se dedicavam em alta escala às actividades do *mercado negro* e com a sua nefasta actuação haviam provocado uma extraordinária subida nos preços dos géneros alimentícios de primeira necessidade. Eram também acusados de terem escondidas grandes quantidades de géneros que só vendiam por preços fabulosos.

O castigo é duro, e rigoroso, é severo, é o máximo que se pode infligir a um delinquente. Mas quem quer não seja ladrão, concorrendo para que a humanidade passe privações e adquira doenças pela falta de alimentos.

A Checo-Eslováquia é o país que sofreu a mais ruinosa ocupação e por isso compreende-se a sua atitude na presente conjuntura em face dos que ainda pretendem concorrer para um maior infortúnio.

Rua do Rato

Depois de concertada e pronta para ser, de novo, aberta ao trânsito, voltou a picareta a esburacá-la porque houve, segundo verificamos, avaria nos canos.

Cedo começaram os remendos.

Circulo de Cultura Musical

Despertou o mais vivo interesse a notícia de que a nova temporada da delegação do Circulo de Cultura Musical, a inaugurar na segunda quinzena do próximo mês de Novembro, abrirá com um concerto da Orquestra Sinfónica Nacional, que pela primeira vez se apresentará perante o público de Aveiro.

Podemos hoje acrescentar que êsse memoravel concerto deverá ser ainda extraordinariamente valorizado com a direcção do afamado maestro inglês Scherman e com a colaboração do grande pianista Moiseivitsch. A primeira organização da temporada tem, assim, excepcional categoria e marcará como um dos mais brilhantes acontecimentos artísticos que em Aveiro se teem registado.

A direcção do Circulo, que no passado domingo recebeu a visita do sr. dr. Varela Cid, secretário geral da sede da organização em Lisboa, que veio à nossa cidade para, em princípio, estabelecer o programa da nova época, espera preencher o número dos *seis* concertos da temporada de 1946-1947, com a apresentação do violoncelista russo Dmitri Markevitch, a orquestra de arco francesa *Ars Rediviva*—que na primeira audição em Portugal, no princípio deste ano, alcançou um exito invulgar — o coro *Polifonia*, agrupamento dirigido por Mário Sampaio Ribeiro, que tem já firmada uma reputação de alta classe, e ainda dois dos mais notáveis artistas nacionais, possivelmente o pianista Varela Cid e a violinista Leonor Alves de Sousa.

Com um programa brilhante, como o que se anuncia para a próxima temporada e que em nada desmerece do do ano passado, pois antes, pela sua variedade e categoria, e até pelos enormes encargos que acarreta, se lhe avantaja por muitos títulos, a delegação do Circulo não deixará, certamente, de obter o maior apoio e concurso de todos os apreciadores de música da cidade e da região. O número de inscrições de novos sócios vai certamente engrossar dando àquela prestimosa organização uma solidez suficiente para em cada nova temporada trazer ao nosso teatro cada vez maior número de celebridades musicais.

As inscrições continuam abertas na Acção Cultural das Fábricas Aleluia e na Comissão Municipal de Turismo, onde se prestam todas as informações.

O TEMPO

Corre irregular, prejudicando algo a lavoura, que precisa mais de calor do que chuva e frio. Calor para secar o milho, visto os nabais já não precisarem de água, nem as batatas, nem as ervas, tão abundante tem sido a rega celestial.

Pedem-se providências ao Altíssimo...

Inquérito às fortunas

A Espanha vai fazer um inquérito às grandes fortunas com o fim de averiguar como foram adquiridas, a sua proveniência.

Diz um colega nosso que se em Portugal se fizer o mesmo, não deixará de se encontrar quem as tenha adquirido com o sangue do pobre esfomeado.

Má língua . .

Meios de transporte

Esteve a semana passada nesta cidade o coronel inglês Leslie, representante em Portugal de sir Alexander Rodge, director geral da Carris e Tetefones, de Lisboa, que veio observar as condições em que poderá ser servida a nossa região com autos mais confertáveis do que as atuais camionetes e que de algum modo concorram para uma ligação rápida, sem longos intervalos, entre os vários concelhos do distrito.

Trata-se duma iniciativa arrojada, a nosso vêr, mas o que é certo é que atravessamos uma época de progresso e velocidade que não devemos deixar perder.

O sr. coronel Leslie, a quem Aveiro não lhe era de todo desconhecida pelos muitos atractivos e encantos que lhe reconhece, acha-a digna dum melhoramento da latitude daquele a que nos estamos referindo, e por isso acarinhou a ideia com entusiasmo, como nós a aplaudimos, não regateando louvores a quantos meterem ombros à empreza.

Falta de luz

Agora que principiaram as chuvas, mais se faz sentir a falta de luz em algumas ruas, devido, em parte, a estas se encontrarem em péssimo estado.

A Avenida Dr. Lourenço Peixinho, como já dissemos, precisava também ser melhor iluminada, bastando para tal que nalguns candieiros fossem substituidas as lâmpadas por outras de maior intensidade.

Atenção para a 4.ª página

Estará isto certo?

Continua o nosso colega *Defesa de Espinho* a dar conhecimento do que se passa sôbre a escassez de géneros alimentícios lá no concelho e que nos deixa verdadeiramente espantados por não atinarmos com o motivo que levou a Intendência Geral dos Abastecimentos ou as suas delegações a não procederem como nos parece que estava indicado perante as faltas existentes. Assim, a acrescentar à lista que reproduzimos no último número, apurou mais a *Defesa* que nos armazéns da firma Ferreira Alves, L.ª, se encontravam cento e tantos quilos de arroz, um saco e mais alguns quilos de açúcar, que—ainda bem—foram requisitados para a Câmara Municipal da vila; no armazém do sr. Mário Fortuna Couto, também cativos, 62 quilos de açúcar, sendo 10 de sobras do mês de Abril e 52 de Maio, com 76 quilos de sabão, pertencendo 15 a Março e 61 a Julho, além de 34 sacas, a 75 quilos cada, de açúcar, sendo 26 referentes ao mês de Junho e 8 relativos a Agosto, destinados ao concelho de Gaia; a firma Baptista & Oliveira figura com 77 quilos de açúcar, desde Março, 350 quilos de massa e 7 quilos de arroz; o sr. Luiz de Oliveira, retalhista de mercearia, 5 sacos de açúcar e em diversos armazéns encontram-se igualmente captivos à ordem da Intendência grandes quantidader de farinha americana, a maior parte da qual a apodrecer, visto acusar a presença de quantidades de ácaros e outros insectos nocivos que originam a sua deterioração.

Portanto, a pergunta justifica-se—estará isto certo? Ou é propósito de comprometer o Governo quando ele tantas provas dá de patriotismo, es forçando-se ao máximo pelo bem estar do seu povo, quer queira quer não à cohorte dos maldizentes? Acompanhamos, por isso, a *Defesa de Espinho* nos justos reparos que vem fazendo ao serviço dos organismos corporativos e apelando para que a engrenagem deles seja devidamente afinada, aguardaremos melhores dias esperançados em que não se façam esperar.

* * *

Em Aveiro deu-se esta semana o seguinte caso aqui perto de nós: um armazenista com grande quantidade de arroz em depósito há mezes e que vinha junto do seu grémio instando pela sua venda visto estar a deteriorar-se, só agora foi autorizado a isso depois do artigo se encontrar nas piores condições de ser utilizado. Com o bacalhau sucedeu o mez passado o mesmo e se fossemos a abrir um inquérito como fez a *Defesa de Espinho* é possível que na cidade ainda mais géneros existam nas mesmas condições.

Protestamos em nome dos que estão a ser prejudicados na alimentação e da saúde pública. Isto não é economia dirigida por que tem apenas em vista estabelecer a discórdia no país e criar uma atmosfera contra o Govêrno, que precisa ser energicamente repelida.

Basta, basta de condescendências para quem tão mal serve cargos de responsabilidade!

Porto de Aveiro

A vaga deixada pelo sr. eng. Francisco Perdigão, falecido há meses, foi agora preenchida definitivamente pelo sr. engenheiro Ribeiro de Lima, cujas funções de director não lhe são estranhas por em tempos as ter desempenhado com a competência que lhe é reconhecida.

Apresentamos-lhe cumprimentos.

EM VOLTA DO MERCADO

Em dias de chuva o Mercado Municipal fica cercado dum mar de lama, sendo com dificuldade que ali se pode entrar. Já chamámos para o facto a atenção da Câmara, de forma a serem tomadas as devidas providências. Hoje insistimos, visto aquilo ser até vergonhoso, dando lugar a reparos.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

ARCADA - HOTEL

As obras laterais de acrescento neste edifício de que é proprietário o sr. Aristides Tavares Ferreira e a transformação por que vai passar, assim como o *Café Central* instalado no rés do chão, devem concorrer ao máximo para marcar no primeiro plano dessa indústria em terras da província. E' que talvez não haja outro tão bem situado e de aspecto mais imponente que o iguale.

Erguido mesmo no centro da cidade, entre as pontes que dividem as duas freguesias, junto à ria, o *Arcada-Hotel* está-se modificando por forma a vir a ser, dentro em breve, alguma coisa de grandioso com os seus três andares, elevador para comodidade dos hóspedes, 104 quartos espaçosos, higiénicos, cheios de luz e de ar, alguns *apartemans*, uma sala de mesa primorosa, tudo, enfim, quanto concorre para o impor aos seus frequentadores e elevar a nossa terra como centro de turismo digno de admiração pelas suas belezas naturais, pelo seu clima, pelas suas multiplas atracções.

O sr. Aristides Tavares Ferreira, que não é de cá, mas constituiu aqui família, resolveu em Aveiro um problema que o nobilita, que merece toda a nossa gratidão. Homem de iniciativa — de rasgada iniciativa — activo, trabalhador, dinâmico como poucos, ainda não alienou a simpatia que lhe dedicamos desde que meteu ombros à grandiosa empreza em que vai consumindo, gastando as suas energias. Para nós tudo merece quem não pensa só em si e é útil à comunidade. Por isso, ao fazermos esta ligeira referência às obras que traz em curso para melhorar o seu hotel e o seu Café, queremos significar-lhe quanto elas nos entusiasmam e nos levam a fazer os mais ardentes votos por que a saude o não abandone, a sorte o acompanhe, a vida se lhe prolongue por muitos e dilatados anos. Porque só assim, com elementos e as qualidades que reune o sr. Aristides Tavares Ferreira, Aveiro pode progredir e engrandecer-se, como é o nosso maior desejo.

Regresso de bacalhoeiros

Um naufrágio

Demandaram ante-ontem o nosso porto que, como se sabe, não ficou em condições de efecer uma entrada franca, os lugres *António Ribau, Navegante II, Santa Mafalda, Ilhavense II, Louzado e Maria das Flores*, todos pertencentes à praça de Aveiro. O *I Navegante* por qualquer circunstância, desviando-se do caminho, encalhou num banco de areia em frente ao Farol, considerando-se, ao que parece, perdido. Todavia o bacalhau pescado e alguns apetrechos de maior valor estão a ser removidos para terra, no que se emprega o pessoal de bordo e outro contratado para o efeito.

O navio pertence à empreza *Ribaus & Vilarinhos, L.da*, era uma das melhores unidades da frota e trazia carregamento completo do apreciado o apetecido peixe.

Lamentamos.

Automóvel-fantasma

Pelos serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos foi, há dias, apreendido um automóvel com nada menos de 400 litros de azeite que transitava na estrada de Rio Maior e foi obrigado a parar pela perseguição dos agentes da autoridade, inclusivamente a tiro.

O carro era fechado e preparado especialmente para o transporte clandestino do referido produto, pois tem vários *falsos* que passavam despercebidos por completo.

Veio a lume, a propósito, que os Serviços de Fiscalização apreenderam, até agora, mais de 150 automóveis, camionetes, bicicletas, muares e carroças, sendo ainda curioso destacar que é na nossa região e nas fronteiras de Elvas e do Minho que os carros e animais, carregados com sacos de trigo, se contam em maior número.

Sinal de actividade. Mas a vigilancia não lhe fica atraz.

Benemerência

Recebemos de F. L. para os pobres protegidos por êste jornal, 10$00 que deram entrada no respectivo mealheiro.

Agradecemos.

O Desporto na cidade de Aveiro

Transcrevemos do diário *Batiza*, que se publica em Lisboa:

Quem chega por uma explêndida avenida ao centro da cidade de Aveiro fica desde logo simpatizando com esta cidade cheia de luz, de belezas naturais e de imprevistos. Sim, de imprevistos, pois o que aqui se observa em nenhuma outra cidade nos é dado vêr...

Cidade sem pretensões e rica em gloriosas tradições e virtudes cívicas. Cidade culta e estruturalmente educada, acolhe bem quem a visita e não alardeia os seus encantos. Os seus habitantes, os mais amáveis e atenciosos que o veraneante poderá encontrar nas suas vilegiaturas por êste país fora. E são amáveis porque são bondosos, e atenciosos porque são educados e cultos. É raro o empregado comercial ou funcionário público desta cidade de Aveiro que não possua o curso da Escola Comercial ou o 5.º ano dos liceus, e quanto aos mais humildes esses... pelo menos sabem ler e escrever. Analfabetos nesta linda cidade são raros. E porque assim se apresentam têm o seu orgulho legítimo mesmo que não o tentem pergaminhos nobiliárquicos. Pois Aveiro — é bom saber-se — é séde de casas de grande fidalguia e nobreza. Mas humildes e fidalgos, ricos e pobres, porque todos são educados, têm a nobreza de alma que os liga, os confunde e os faz camaradas nos seus clubes e na vida do trabalho em luta pelo pão de cada dia.

Acautela-te veraneante amigo: se vais a Aveiro para requestar as suas lindas tricanas — o tipo mais esbelto e belo de mulher portuguesa — sem pensamentos nobres, desiste e vai-te embora. Se vais para te deixares prender pelos encantos dessas tricanas de olhos de magia, não te arrependerás nunca de a levares à igreja. Levarás a mulher prendada, culta e a melhor companheira que poderás escolher para tôda a vida.

Mas a Aveiro, porque se apresenta assim sóbria e altiva e porque não sabe pedir, falta-lhe muita coisa que outras cidades mais felizes têm conseguido. E no campo do desporto tudo está por fazer, senão leitor amigo repara: Aveiro tem condições privilegiadas legadas pela natureza para ser, sem favor, um dos primeiros centros de desportivismo de Portugal. Mas não o é... Em Aveiro todos sabem nadar e remar... mas faltam-lhes pistas apropriadas para treino dos seus desportistas de náutica.

Deixaram perder a pista na qual tantos certames de motociclismo se fizeram com brilhantismo e grande afluência de público. Toda a gente anda de bicicleta em Aveiro, mas ninguém pratica o ciclismo, de tão gratas tradições nesta laboriosa terra. O seu campo de futebol está quási ao Deus dará... O seu Estádio ficará para as Calendas Gregas... A dois passos o Centro de Aviação de S. Jacinto, não faculta aos novos a sua utilização. Mas Aveiro tudo merece porque Aveiro é a cidade mais bela, mais culta e mais atraente do país. É bem a cidade ordeira e pacífica.

Mas sendo culta e educada não tem também as suas escolas à altura do seu valor. O seu liceu mal acondicionado agora precisa de um novo edifício. Nunca esquecer que êste liceu tem tradições legadas pelos seus ilustres mestres e alunos e que ainda há pouco foi o seu liceu que no Campeonato Nacional de Educação Física da Mocidade Portuguesa conseguiu, sem favor, o segundo lugar nesse interessante certame. A sua Escola Técnica, que durante 40 e tal anos sàbiamente foi dirigida pelo sr. prof. Silva Rocha, personificação da bondade e do amor ao apostolado do ensino, figura notável nesta cidade, está instalada num edifício que é uma verdadeira vergonha. Precisa de novas e amplas instalações a cultura geral e profissional dos seus muitos alunos e de instalações para a sua preparação atlética e ainda de uma secção do Conservatório de Música que pudesse dar escola a tantos que se revelam autênticos artistas nos seus corpos corais e nas suas tão reputadas filarmónicas.

O edifício do actual Liceu passaria com as adaptações necessárias para a Comissão Municipal de Turismo e o seu pavimento térreo para o Museu Regional de indústria no qual estivessem patentes aos seus visitantes os especimes da sua rica, variada e artística ceramica e as amostras dos produtos das suas múltiplas indústrias.

E o Estádio, que está em riscos de perder os seus direitos por não estar construido embora possua amplos terrenos que, abandonados, são uma atracção dos capitalistas... precisa que alguem tome a peito a sua defesa e leve os nossos governantes a incluir nos orçamentos as verbas necessárias para que se conclua, mas desde já alvitramos que uma pista apropriada a certames de ciclismo e de motociclismo traria à tradição estes desportos que ainda há uns anos tantos entusiastas contava nesta ridente região.

Tudo é possível se Aveiro acender lâmpada em Meca...

Oito mil contos, com agrado geral, dispendeu o Estado com o Estádio de Braga. Pouco mais precisa Aveiro e se o Estado quisesse sondar estas necessidades da cidade mais ordeira, mais culta e mais reconhecida do país e lhe atribuísse as verbas de que necessita para transformar Aveiro no verdadeiro Estádio Náutico do País e lhe proporcionasse os seus certames nas outras modalidades desportivas, teria não só a gratidão de todos os aveirenses mas também a gratidão de todos os desportistas de Portugal.

Exposição de crisântemos

—o—

No dia 30 do corrente, a partir das 16 horas, e durante o dia 31, estará patente no Mercado Municipal desta cidade, uma exposição de crisântemos do Parque Municipal a cargo do jardineiro chefe Diamantino Soares.

Livros

Problemas científicos e sociais da alimentação

Já «Biblioteca Cosmos» nos deu, há tempos, um volume que, pelo seu interêsse, atingiu uma tiragem rara em Portugal — a 3.ª edição. É êle *Bases da Alimentação Racional*, pelo dr. Ferreira de Mira.

Se nesse volume os aspectos mais particulares da alimentação do homem foram abordados com minúcia, este, do higienista dr. F. A. Gonçalves Ferreira, dá-nos o complemento do trabalho do prof. dr. Ferreira de Mira; e a base das experiências que políticos, militares e higienistas alcançaram na guerra que há um ano terminou, dá-nos noções, resolve problemas, apresenta aspectos de conjunto, no aspecto nacional e social, os quais devem, racionalmente, fazer resolver o problema da alimentação humana.

Trata-se de um livro, como dissemos, de indispensável leitura; leitura sóbria, mas singela, escrita para o homem comum, de molde a interessá-lo nos seus problemas vitais — e não podemos negar que o problema de uma alimentação racional seja um problema de reduzida importância.

Leite e manteiga

Devido a uma conferência que se efectuou em Lisboa com o sr. capitão Silva Pais, os directores das fábricas de lacticínios da região de Aveiro comprometeram-se a mandar para a capital as maiores quantidades de leite que seja possível ao preço da tabela; e sendo abordada, também, a questão dos abastecimentos de manteiga e o contrabando que se estava a fazer dêste produto através de alguns barcos que tocam nos portos dos Açores, foram tomadas resoluções tendentes a evitá-lo, como estava a pedir.

E não se passa disto.

Uma só língua no mundo lusíada

—o—

Já a grande Imprensa referiu, em circunstanciada notícia que a magnitude do facto justamente exigia, o veredicto produzido pela Comissão encarregada pelo Governo brasileiro de se pronunciar sôbre a designação oficial da língua falada no Brasil. O douto parecer, subscrito por selecta representação de todos os ramos da ciência brasileira e cuja opinião idónea e esclarecedora não receia competência, manifestou-se unânime e desassombradamente pela apelidação de *língua portuguesa* ao idioma usado na expressão oral e escrita do grande país lusíada da América. Sem dúvida que êste transcendente facto não pode, de forma alguma, colher de surprêsa quem quer que, em Portugal ou no Mundo de fala portuguesa, possui elementar conhecimento da vitalidade do nosso idioma em terras de Santa Cruz.

Porém, esta confirmação categórica, num momento em que, por tôda a parte, se levantam cisões, mesquinhas questiunculas que só invertebram a harmonia dos povos, encerra elevado sentido político de ecumérico reflexo, uma vez que o carácter especificamente universalista de um grande idioma, como o nosso, garante e explica essa generosa tendência de fraternal compreensão.

E', sob todos os pontos de vista, notável o referido relatório sujeito à apreciação do Ministro da Educação e Saúde do gabinete brasileiro, onde, servidos de irrefutavel hermeneutica e de abundante argumentação, estruturada nas mais sólidas fontes de erudição, se defende, brilhantemente, a adopção de termo: língua portuguesa, como única e legítima expressão do idioma praticado pelos 46 milhões de habitantes dos Estados Unidos da República do Brasil

«E' a língua portuguesa aquela em que nós, brasileiros, pensamos; em que monologamos; em que conversamos; que usamos no lar, na rua, na escola, no teatro, na imprensa, na tribuna; com que nos interpela na praça pública o transeunte desconhecido que nos pede uma informação; é, por assim dizer, a nossa língua de todos os momento e de todos os lugares».

Estas palavras definitivas e também, já agora históricas, extraídas do famoso parecer, esclarecem todo o espírito confundido, todas as inteligências feridas pela dúvida.

E, o rematar toda uma série valiosa de argumentos de sólida razão, se diz no memorável parecer, na mais honrosa, na mais amigável e desvanecedora homenagem possivel ao berço materno de sangue e de pensamento:

«Essa denominação (Língua Portuguesa) além de corresponder à verdade dos factos, tem a vantagem de lembrar, em duas palavras — *Língua Portuguesa* — a história da nossa origem e a base fundamental da nossa formação de povo civilizado».

Secção Desportiva

Futebol

Beira-Mar 4 — Sanjoanense 1

Mais uma grande enchente registou, no domingo, o Estádio Mário Duarte devido ao encontro dos dois *teams* que nele se defrontaram e ao entusiasmo que vinha despertando por ser o jogo que hoje mais diverte a mocidade.

Foi uma tarde cheia, movimentada e que marcou principalmente no espírito daqueles que não admitem a inferioridade do grupo aveirense.

O jogo, disputado com energia desde o seu início, provocou, por vezes, incidentes e ditos engraçados entre a assistência computada em alguns milhares de pessoas, que, no final, comentaram, a seu modo, o resultado, perfeitamente igual ao da primeira volta, como se constata.

Amanhã irá o *Beira-Mar* jogar com o *Oliveirense* a Oliveira de Azemeis, que na classificação do campeonato distrital só está abaixo um ponto da nossa turma. E como de S. João da Madeira veio muita gente em camionetes e carros ligeiros para presencear o espectáculo, daqui deve suceder o mesmo por se tratar igualmente dum encontro de efeito decisivo.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a interessante Maria Fernanda Coelho de Almeida, filha do sr. Raúl Marques de Almeida, residentes em Coimbra; ámanhã, os srs. Joaq im Macêdo Vieira, do Porto, e Abel de Lemos, ausente em Catumbela (Angola); no dia 28, o estudante Manuel Hernani Crespo Dias, filho do sr. José Dias Pinheiro, gerente da delegação da C. U. F., e José Lino, filho do sr. Lino Costa, ajudante do consultório dentário do sr. dr. Pompeu Cardoso; em 29, o académico António Alberto Soares Ferreira, filho do sr. António da Costa Ferreira, sócio da Fábrica da Lixa Lusostela; em 30, as meninas Maria Luisa Soares Ferreira, filha daquêle industrial; Conceição Génio de Lima, filha do sr. tenente Barata de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal da Nazaré, e Rosa Angela Simões Marques, sobrinha do sr. Manuel Perera da Bela, capitão da Marinha Mercante; a sr.ª D. Maria Eduarda da Cunha Pereira, esposa do sr. Anselmo Lopes Ferreira e o nosso amigo Alfredo Esteves, director do Banco Regional; em 31, a sr.ª D. Maria Emília Laranjeira Marques e sua filha a sr.ª D. Natália Laranjeira Marques, o sr. Severim Duarte, comerciante local, e o menino Arlindo Rosario de Sousa, filho do sr. Narsélio F. de Sousa, negociante em Vila Nova de Cerveira, e em 1 de Novembro, o sr. Albano Duarte Silva, regente agricola em Coimbra.

Partidas e Chegadas

Está cá, com sua esposa, a passar uma temporada, o sr. Herminio César Gomes, que há pouco fôra residir para Espinho.

—Em goso de licença, também se encontra entre nós, o sr. Manuel Soares de Sousa Machado, funcionário do Banco Pinto & Sotto Mayor, de Lisboa.

—Estiveram nesta cidade, a sr.ª D. Celeste Correia Cascais e interessante filhinha, residentes em Lisboa, e os srs. João Simões de Pinho, de Cacia, Angelo Lima, residente no Porto, e Acurcio Maia de Albuquerque, professor em Oiã.

Doentes

Continua doente, inspirando o seu estado alguns cuidados, o sr. António Pereira da Conceição, sócio da Mercantil de Aveiro, L.da.

— Também não tem passado bem de saúde o sr. Alfredo Esteves, director do Banco Regional.

Desejamos o restabelecimento de ambos.

Mais um facto

—o—

Entre as sucessivas realizações que marcam a continuidade de uma obra de valorização imperial na qual o Govêrno da Revolução Nacional tem posto todo o seu empenho, destaca-se hoje a da electrificação de Angola, que êste mês foi posta a concurso. E' uma obra de relêvo pelo seu custo e pela importância que terá no desenvolvimento industrial da colónia e no bem-estar da população. Por ela será beneficiada uma zona de 100 quilómetros de raio, em cujo círculo fica a cidade de Luanda.

O custo da obra foi orçado em 26.290 contos, nesta primeira fase, para utilização dos rápidos dos Mabubas, no rio Dande, onde será levantada uma barragem de forma a provocar a queda de água de 36 metros de altura numa extensão de 180 metros. Será instalada a potência de 16.000 C. V. aos quais serão adicionados mais 8.000 C. V. dentro de pouco tempo. A energia electrica será transmitida para Luanda, que fica a 64 km. por uma linha de 35.000 volts. Inicialmente a albufeira suportará um volume de 40 milhões de metros cúbicos de água.

O reflexo económico desta realização far-se-á sentir imediatamente no preço da energia electrica e na sua aplicação à industria. Cada kwh custará 60 centavos e o Estado, a quem compete um quinto de produção total de energia, pagará 40 centavos por cada kwh. Mercê desta prova de interesse e oportunidade, Luanda transformar-se-á dentro em pouco num dos mais importantes centros industriais da Africa, aliando às suas belezas naturais, o progresso da sua actividade fabril e o conforto dos lares e das ruas.

Mais um facto vem demonstrar a política do Estado Novo em matéria colonial, levando aos territórios ultramarinos as condições necessárias ao seu progresso e desenvolvimento, estendendo a todo o território português a Revolução que tem acordado energias e demonstrado uma vitalidade crescente.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	0,24 (correio)
6,20 (tram.)	7,43 (tram.)
6,54 (mixto)	11,15 (tram.)
12,56 (rápido)	15,41 (»)
13,06 (tram.)	19,28 (rápido)
17,24 (tram.)	21,54 (mixto)
20,40 (tram.)	Do Porto chega um tram. ás 21,07 que não segue.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,54	10,50
15,25	18,11
19,10	23

NECROLOGIA

Em Agueda, onde residia há longos anos, finou-se no domingo, sendo sepultada no dia seguinte, a sr.ª D. Maria José de Rezende Barata Freire de Lima Jacobettry, viuva do falecido escrivão de Direito sr. Jaime Barata Saraiva de Pina, que naquela vila e nas comarcas onde serviu era muito considerado.

Possuindo predicados e dotes de coração e espírito que lhe grangearam simpatias, a extinta, que contava agora 77 anos, era natural de Lisboa, deixando alguns filhos por quem era estremosa, nomeadamente o nosso amigo sr. tenente José Barata Freire de Lima, comandante da Secção da Guarda Fiscal da Nazaré, que muito há-de sentir com o rude golpe que acaba de sofrer.

Acompanhamo-lo, por isso, na sua dôr, tornando extensivas as nossas condolências a toda a família enlutada.

Correspondências

Aradas, 23

Entrou em funcionamento na pretérita semana a escola do sexo masculino do Bom-Sucesso, ùltimamente criada pela Casa do Povo desta freguesia, ao tempo presidida pelo nosso amigo sr. Mário de Matos, que, naquele organismo, realizou uma notável obra de largo alcance social, nomeadamente no capítulo da instrução.

A criação da nova escola do Bom-Sucesso representa um alto benefício para o povo daquele lugar, visto algumas pesssas estarem na contingência dos seus filhos ficarem privados da instrução, em virtude da única escola que ali existia não comportar o elevado número de crianças em idade escolar, problema que outros ainda não se tinham atrevido a resolver.

No primeiro dia de aula foram queimados muitos foguetes em sinal de regosijo do povo do lugar, por vêr, enfim, satisfeita uma das suas velhas e justas aspirações.

C.

Costa do Valado, 24

Depois de 22 anos de ausência em Benguela, onde é funcionário do Tribunal, encontra-se entre nós a gozar oito mezes de licença que lhe foram concedidos merecidamente, o nosso conterrâneo e amigo Júlio Alvarenga, a quem nos foi grato abraçar.

Chegou de boa saúde e óptima disposição.

—Deu à luz um menino a esposa do sr. Manuel Perição e filha do nosso amigo Albino Peralta Estrêla.

Os nossos parabéns.

—Consorciou se, domingo, com o sr. Firmino Fernandes (Paredes), a menina Cremilde Marques Vieira, filha do nosso amigo Américo Marques Abade.

Os nossos parabéns, com o desejo de que sejam muito felizes.

—Chegou à sua vivenda de S. Bento, o sr. Francisco António Cardeal.

—Acentuam-se as melhoras da menina Maria Helena Sobreiro Vidal, extremosa filha do médico desta localidade, sr. dr. Carlos Vidal.

Estimamos.

C.

Câmara Municipal de Aveiro

ÉDITOS

(1.ª publicação)

Eu, Alvaro da Silva Sampaio, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que Maria Salgado, residente nesta cidade de Aveiro, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar da sepultura n.º 1.092, do 4.º leirão, do Cemitério Central, para o jazigo-capela que possui no mesmo Cemitério, os restos mortais de seus tíos António Días Simões de Carvalho, falecido em 9 de Fevereiro de 1931, e Maria Glória Simões de Carvalho, falecida em 25 de Maio de 1931.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos dos falecidos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da 2.ª publidação dêstes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo êste prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 24 de Outubro de 1946.

O presidente da Câmara

(*as.*) ALVARO SAMPAIO

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano)	30$00
Semestre	15$00
Colónias (Ano)	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.